

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA
Diretoria de Políticas Regionais e Urbana - DIPRU

PRINCIPAIS INDICADORES SOBRE A
SÓCIO-ECONOMIA DA REGIÃO NORTE DO
BRASIL, 1970/98

Brasília, março de 1999.

SUMÁRIO

1 – INDICADORES DE DESEMPENHO DA ECONOMIA REGIONAL

- 1.1 Taxas de Crescimento do Produto Interno Bruto: Brasil e Norte
- 1.2 Índices de Crescimento do Produto Interno Bruto: Brasil e Norte
- 1.3 O Produto Interno Bruto: Brasil, Norte e Amazonas
- 1.4 O FINAM e o FNO
- 1.5 Os Gastos Federais na Região
- 1.6 As Renúncias Fiscais
- 1.7 As Exportações Internacionais
- 1.8 As Finanças do Estado do Amazonas

2 – INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Esperança de Vida ao Nascer

Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos e mais (%)

1 – INDICADORES DE DESEMPENHO DA ECONOMIA REGIONAL

1.1 – Taxas de Crescimento do Produto Interno Bruto: Brasil e Norte

TABELA 1.1
Brasil e Região Norte
Taxas Médias Anuais de Crescimento do PIB Total e do PIB *per capita*
para Vários Períodos Compreendidos entre 1960 e 1996

Pais/Região	Período	Taxa média anual de cresc. do PIB (%)*
PIB Total		
Brasil	1960/96	5,2
Norte		8,6
Brasil	1980/89	3,1
Norte		7,8
Brasil	1985/96	1,7
Norte		2,7
Brasil	1990/96	3,1
Norte		4,8
PIB per capita		
Brasil	1960/96	2,8
Norte		4,2
Brasil	1980/89	1,1
Norte		3,6
Brasil	1985/96	0,01
Norte		-0,7
Brasil	1990/96	1,7
Norte		2,4

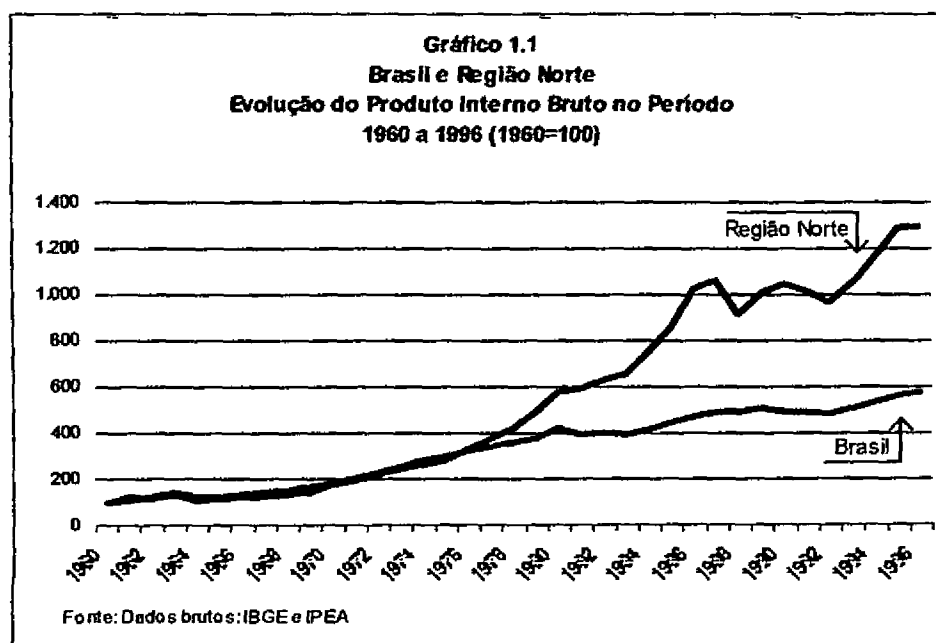
Fonte: Dados brutos: IBGE, IPEA e Banco Central.

- ☒ A Região Norte vem apresentando, em sucessivos períodos desde 1960, taxas de crescimento econômico superiores às verificadas para o Brasil como um todo;
- ☒ Este comportamento de taxas superiores às do país foi observado tanto para o PIB total da região e do Brasil quanto para os respectivos PIBs *per capita*;

- ☒ Foi somente no período de 1985/96, devido à crise dos anos 1990/92, que afeitou especialmente a pólo industrial de Manaus, que a região Norte apresentou taxa de crescimento do PIB *per capita* inferior à taxa brasileira: de fato o crescimento do PIB *per capita* chegou a ser no período;

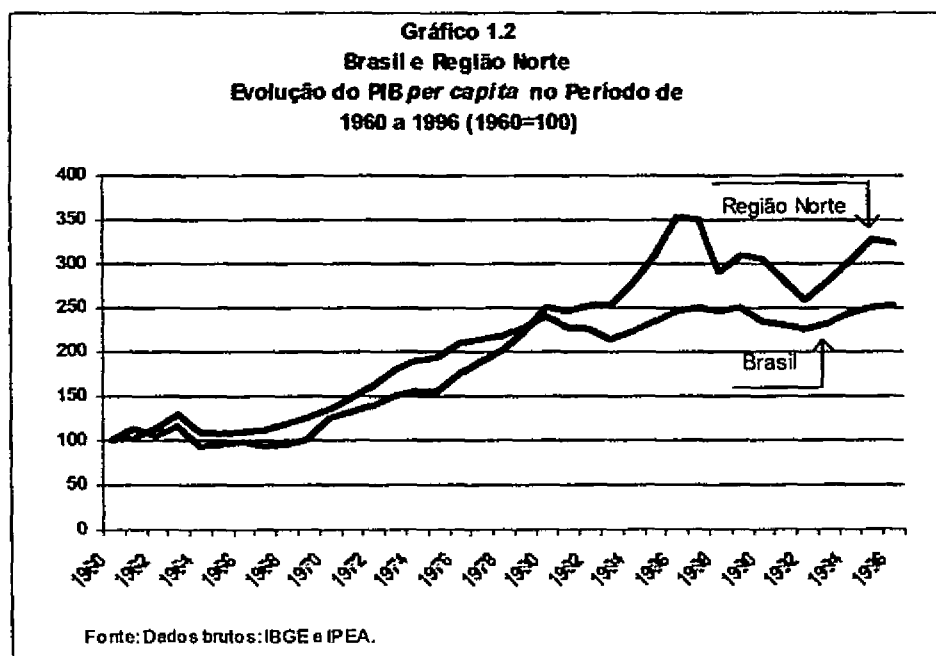
1.2 – Índices de Crescimento do Produto Interno Bruto: Brasil e Norte

Os gráficos 1.1 e 1.2 abaixo mostram o crescimento dos PIBs total e per capita do Brasil e da região Norte entre 1960 e 1996. Tomou-se 1960 como ano-base para a construção do índice de expansão dos referidos PIBs.



- ☒ Em índice de crescimento, o ritmo ao qual se expandiu o PIB na região Norte torna-se mais evidente. Seu produto foi multiplicado em cerca de 13 vezes, entre 1960 e 1996 (ver gráfico 1.1);
- ☒ A expansão do PIB nortista foi mais firme e acelerada entre 1960 e 1988; a partir deste último ano ocorre certa desaceleração que foge da tendência de longo prazo que se vinha observando;

- ☒ Um processo de retomada do crescimento ocorre entre 1993 e, pelo menos, 1996. Este período corresponde, na verdade, à fase de estabilidade econômica promovida pelo Plano Real;
- ☒ A performance do PIB total no Norte é claramente superior à que se observa para o Brasil, no período considerado;



- ☒ O desempenho regional no que se refere ao PIB *per capita* não foi menos expressivo que a expansão do PIB total. O crescimento foi bastante acelerado e esta medida de desempenho da economia mostra que a região Norte teve seu PIB *per capita* multiplicado em cerca de 3 a 3,5 vezes, que foi superior ao crescimento que ocorria no país como um todo: cerca de 2,5 vezes ao longo do período (ver gráfico 1.2);
- ☒ Embora a trajetória dos índices de crescimento do PIB *per capita* seja ascendente desde 1960, é somente a partir de 1980 que tais índices de crescimento (tomando 1960=100 como base, para o PIB brasileiro e para o PIB da região Norte) ultrapassam os do país como um todo.

1.3 – O Produto Interno Bruto: Brasil, Norte e Amazonas

Esta Tabela 1.2 abaixo evidencia todas as informações já apresentadas na Tabela 1.1 e acrescenta, de maneira a permitir comparações, os dados sobre crescimento econômico do estado do Amazonas.

TABELA 1.2
Brasil, Região Norte e Amazonas
Taxas Médias Anuais de Crescimento do PIB Total e do PIB *per capita*
para Vários Períodos Compreendidos entre 1960 e 1996

Pais/Região	Período	Taxa média anual de cresc. do PIB (%)*
PIB Total		
Brasil	1960/96	5,2
Norte		8,6
Amazonas		8,0
Brasil	1980/89	3,1
Norte		7,8
Amazonas		4,2
Brasil	1985/96	1,7
Norte		2,7
Amazonas		0,01
Brasil	1990/96	3,1
Norte		4,8
Amazonas		0,2
PIB per capita		
Brasil	1960/96	2,8
Norte		4,2
Amazonas		4,3
Brasil	1980/89	1,1
Norte		3,6
Amazonas		0,6
Brasil	1985/96	0,01
Norte		-0,7
Amazonas		-3,0
Brasil	1990/96	1,7
Norte		2,4
Amazonas		-2,3

Fonte: Dados brutos: IBGE, IPEA e Banco Central.

- ☒ Deve-se notar que em todos os subperíodos (e no período de 1960 a 1996) para os quais foram calculadas taxas de crescimento a economia do Amazonas cresce com menor intensidade que a região Norte como um todo;
- ☒ A comparação, no entanto, não é válida para o caso do Brasil. O estado Amazonas cresceu mais que o país, entre 1960 e 1996, e também na década de 80;
- ☒ Desde 1985, porém, seu ritmo de crescimento desacelerou-se, com aquele estado crescendo em velocidade inferior à do conjunto da região e à do país;
- ☒ As mesmas tendências assinaladas acima podem ser colocadas com relação à evolução do PIB *per capita* estadual;
- ☒ É verdade que o PIB *per capita* cresceu, ao longo dos trinta e seis anos, em ritmo superior ao observado no mesmo período na região Norte e no Brasil, mas, desde 1985, a sua taxa de crescimento tornou-se negativa (i.e., a taxa de crescimento do PIB total manteve-se aquém da taxa de crescimento da população);

1.4 – O FINAM e o FNO

Abaixo são mostrados os valores repassados pelo Governo Federal para a região Norte sob a forma de transferências para o FINAM e FNO. Tais transferências federais têm tido um papel relevante no financiamento de atividades produtivas na região e são, portanto, um elemento importante para a expansão da economia regional. A tabela 1.3 e o gráfico 1.3, na página a seguir, apresentam os dados referentes ao período 1990/1998.

As principais conclusões sobre os dados:

- ☒ Os recursos repassados para o FNO, em média, têm se mostrado maiores que os correspondentes repassados ao FINAM, muito embora a diferença não seja suficientemente relevante;
- ☒ No conjunto, os repasses federais para os fundos constitucionais têm se mostrados pouco estáveis; sendo que a média do subperíodo 90/95 é claramente superior aos anos mais recentes (96/98);
- ☒ Em 1995, a região recebeu a maior quantia de repasses – R\$ 836,9 milhões a preços de set/98 – do período e no ano seguinte operou-se um queda drástica que resultou no montante de, apenas, R\$ 485,0 milhões: o menor montante recebido pela região no período;
- ☒ A trajetória observada para o comportamento dos recursos é de instabilidade dado que se observam quedas que, no entanto, não são muito pronunciadas (ver gráfico 1.3).

TABELA 1.3
Região Norte

Repasses do Governo Federal para o Fundo Constitucional de
Financiamento do Norte (FNO) e Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM)
no Período de 1990 a 1998

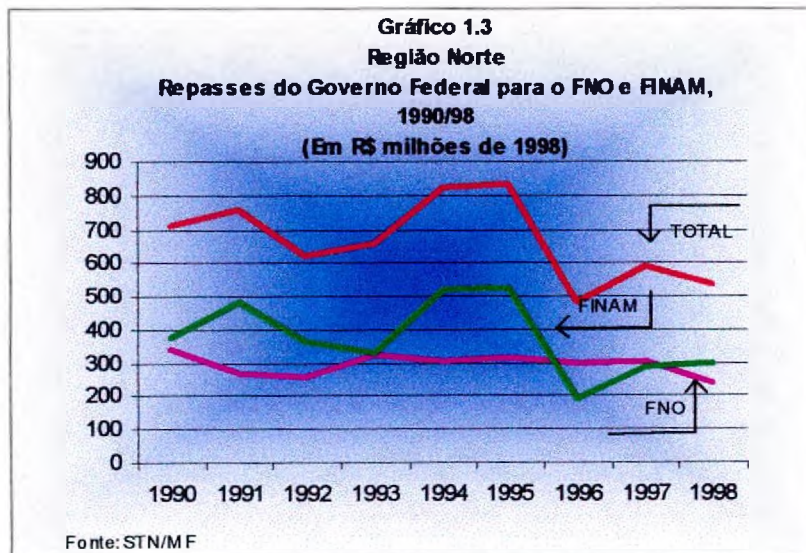
Período	FNO	FINAM	TOTAL
	R\$ mil ¹	R\$ mil ¹	
1990	337.192	373.822	711.014
1991	271.359	484.223	755.582
1992	255.458	363.309	618.767
1993	324.321	330.528	654.849
1994	306.492	519.826	826.318
1995	314.864	522.085	836.949
1996	295.857	189.207	485.064
1997	305.341	284.252	589.593
1998 ²	240.473	296.315	536.788

Fonte: Dados brutos: Secretaria do Tesouro Nacional/STN.

¹ Valores atualizados por BTA e TR, a preços de set/98.

² Repasses de janeiro a setembro de 1998.

OBS.: Dados extraídos do "Boletim de Indicadores Regionais", set/98. SEPRE/MPO.



1.5 – Os Gastos Federais na Região

Os gastos apresentados nesta seção são aqueles realizados pelo Governo Federal sob a rubrica de gastos em pessoal, outras despesas correntes, inversões financeiras, outras despesas de capital e inclui transferências governamentais referentes ao pagamento de pessoal dos antigos estados e territórios e os fundos de participação dos municípios e estados.

Os dados disponíveis na Tabela 1.4 e gráfico 1.4 cobrem apenas os anos de 1995, 1996 e 1997 e referem-se às rubricas de gastos com pessoal e total de gastos (inclusive pessoal).

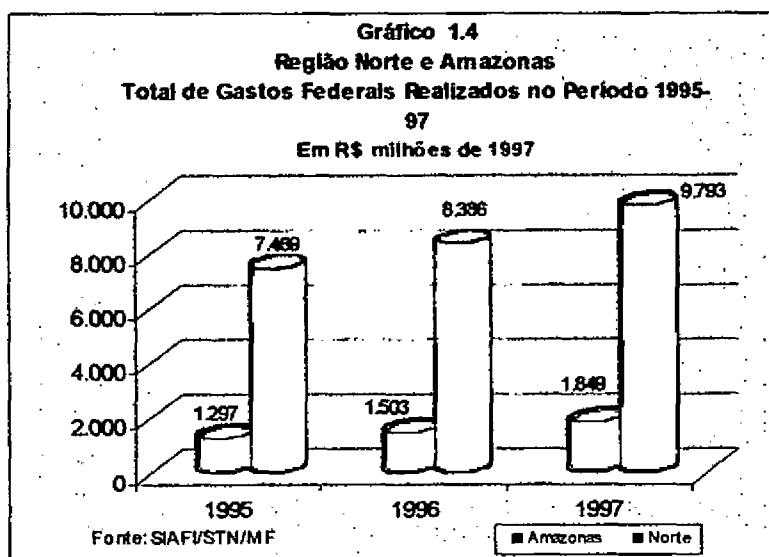
- ☒ Os gastos com folha de salários (pessoal) do Governo Federal no estado do Amazonas nos anos de 1995 a 1997 estão estáveis, quando medidos pelo percentual de tais gastos no total da rubrica para o país como um todo. O Governo Federal despendeu somente 0,9% de seus gastos com pessoal naquele estado da federação (ver tabela 1.4);
- ☒ No total dos gastos federais no estado, houve um acréscimo de 0,1% da participação do estado nos gastos federais totais. Este acréscimo, que aparenta ser pouco, corresponde, no entanto, a 10% de acréscimo sobre a participação estadual nos gastos da União;
- ☒ O comportamento observado para os gastos federais na região, nos três anos envolvidos, é de estabilidade, sem que a região apresente ganhos ou perdas expressivos com relação ao total nacional;
- ☒ Em valores absolutos, os gastos federais representam um montante expressivo para a região Norte e para o estado do Amazonas. Em 1997, por exemplo, o Governo Federal transferiu a quantia de R\$ 9,7 bilhões sob a forma de gastos diversos – e, portanto, de demanda sobre o sistema produtivo – na região Norte (ver gráfico 1.4).

TABELA 1.4
Brasil, Região Norte e Amazonas
Gastos do Governo Federal no Período de 1995-97

Gastos Federais			
Em R\$ milhões de Dez/97	1995	1996	1997
Gastos com Pessoal			
Amazonas	331,0	350,3	396,9
Norte	1.884,3	1.939,8	2.119,5
Brasil	37.889,2	40.900,9	44.529,7
Participação (%) no Brasil			
Amazonas	0,9%	0,9%	0,9%
Norte	5,0%	4,7%	4,8%
Gastos Totais¹			
Amazonas	1.296,8	1.503,3	1.849,0
Norte	7.469,1	8.386,1	9.792,7
Brasil	129.744,2	153.449,4	166.178,5
Participação (%) no Brasil			
Amazonas	1,0%	1,0%	1,1%
Norte	5,8%	5,5%	5,9%

FONTE: SIAFI/STN/MF.

¹ Os gastos totais do governo federal incluem, além dos gastos em pessoal, as rubricas de Outras despesas correntes, Inversões financeiras, Outras despesas de capital e inclui também as Transferências Intergovernamentais referentes a pagamentos de pessoal dos antigos estados e territórios e os Fundos de Participação dos Municípios e Estados, etc.



1.6 – As Renúncias Fiscais

Os dados apresentados a seguir referem-se a estimativas de renúncias de impostos em benefício da Zona Franca de Manaus no estado do Amazonas. São valores de renúncias que incidem sobre os seguintes tributos no período 1990 a 1999: imposto sobre importação; imposto do produtos industrializados (IPI); e o imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços (ICMS) no estado do Amazonas e nos demais estados brasileiros. A tabela 1.5 e o gráfico 1.5 apresentam os números.

As principais conclusões:

- ☒ O total das renúncias de impostos em benefício da Zona Franca de Manaus (ZFM), nesta década de 90, tem sido considerável, variando de um limite inferior de R\$ 1,2 bilhão (a preços de set/98) em 1992 ao limite superior de R\$ 4,1 bilhões (a preços de set/98) em 1996;
- ☒ Para os anos de 1998 e 1999, os números apresentados são estimativas ainda provisórias e, por isso mesmo, não foram calculadas as renúncias de ICMS (ora no Amazonas ora nos demais estados da federação). Este motivo levou a uma redução da estimativas finais para aqueles anos. Se supomos, entretanto, que os valores de renúncia total do ICMS mantenham-se nos anos de 1998 e 1999, tal como foi observado em 1997, o total geral das renúncias fiscais deverá voltar para o patamar de R\$ 4,0 bilhões;
- ☒ A fonte maior da renúncia fiscal para a ZFM está no Imposto sobre Produtos Industrializados, que tem se mantido desde 1993 num patamar de crescimento e acima de R\$ 1,2 bilhão.
- ☒ A previsão para o ano de 1998 (feita pela Superintência da Zona Franca de Manaus/SUFRAMA) é de R\$ 2,7 bilhões. Este valor supera o total de gastos federais no Estado do Amazonas no ano de 1997, conforme a tabela 1.4 da seção anterior.

TABELA 1.5
Zona Franca de Manaus
Estimativas de Renúncia de Arrecadação de Tributos
1990 a 1999

Anos	R\$ mil ²				
	Imposto sobre Importação	IPI	ICMS do Estado do Amazonas	ICMS dos Demais Estados Brasileiros	Total das Renúncias Fiscais
1990	552.634	1.081.680	562.138	246.566	2.443.018
1991	364.993	702.749	385.084	184.634	1.637.460
1992	278.685	500.539	327.810	116.092	1.223.126
1993	472.131	1.250.301	464.036	159.244	2.345.712
1994	379.020	1.801.051	505.654	302.969	2.988.694
1995	467.625	2.204.486	547.667	228.406	3.448.184
1996	679.397	2.520.206	674.342	300.114	4.174.059
1997	818.561	2.154.498	620.722	320.992	3.914.773
1998 ¹	996.186	2.720.392	—	—	3.716.578
1999 ¹	954.374	2.413.617	—	—	3.367.991

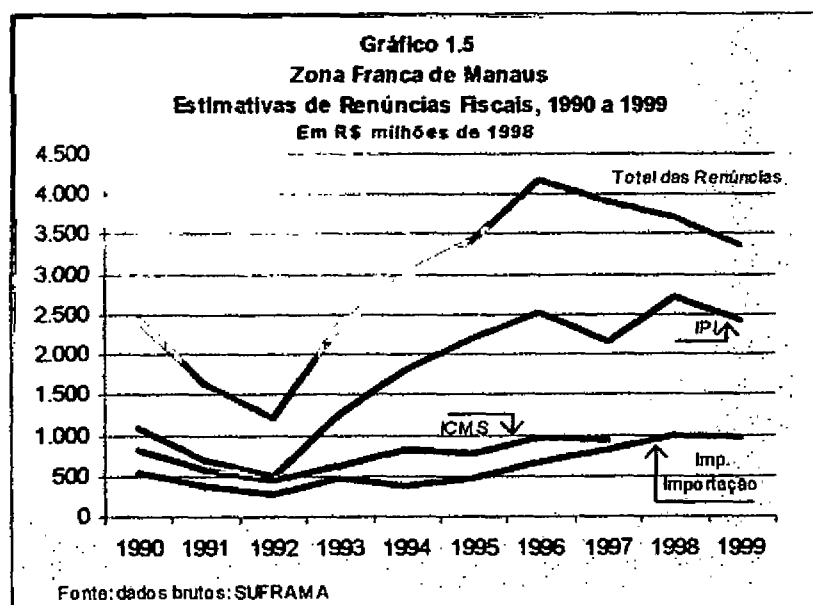
Fonte: Dados brutos: SUFRAMA.

Notas: ¹ Estimativas feitas para a Secretaria da Receita Federal

² Valores atualizados por BTA e TR, a preços de set/98.

(-) Dados não disponíveis.

OBS.: Dados extraídos do "Boletim de Indicadores Regionais", set/98. SEPRE/MPO.



1.7 – As Exportações Internacionais

Os dados sobre exportações cobrem o período de 1985 a 1998 e evidenciam em que medida a região Norte tem sua estrutura produtiva voltada para o comércio internacional.

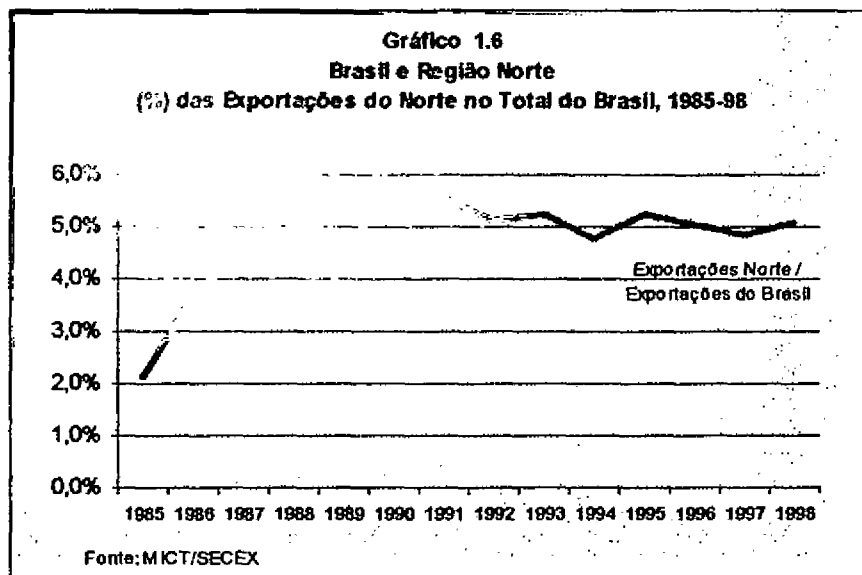
A Tabela 1.6 e o gráfico 1.6 clarificam os números.

- ☒ A evidência mais palpável é o esforço que a região fez, de maneira mais acelerada, desde 1985 até pelo menos 1990 para aumentar seu coeficiente de exportações. Sua participação que era de 2,1% no total das exportações nacionais no ano de 1985 aumentou para notáveis 5,7% das exportações brasileiras em 1990;
- ☒ A partir de 1990 e até 1998, a tendência é de estabilidade no valor da participação relativa regional nas exportações brasileiras, que tem se mantido em torno da média de 5,0% do total nacional;

TABELA 1.6
Brasil e Região Norte
Exportações Internacionais no Período 1985/98
Em US\$ mil

Período	Norte	Brasil	NO / BR
1985	539	25.639	2,1%
1986	829	22.348	3,7%
1987	1.209	26.223	4,6%
1988	1.559	33.789	4,6%
1989	1.592	34.382	4,6%
1990	1.794	31.413	5,7%
1991	1.757	31.620	5,6%
1992	1.826	35.793	5,1%
1993	2.023	38.555	5,2%
1994	2.079	43.545	4,8%
1995	2.433	46.506	5,2%
1996	2.401	47.747	5,0%
1997	2.571	52.990	4,9%
1998	2.590	51.120	5,1%

Fonte: MICT/SECEX.



1.8 – As Finanças do Estado do Amazonas

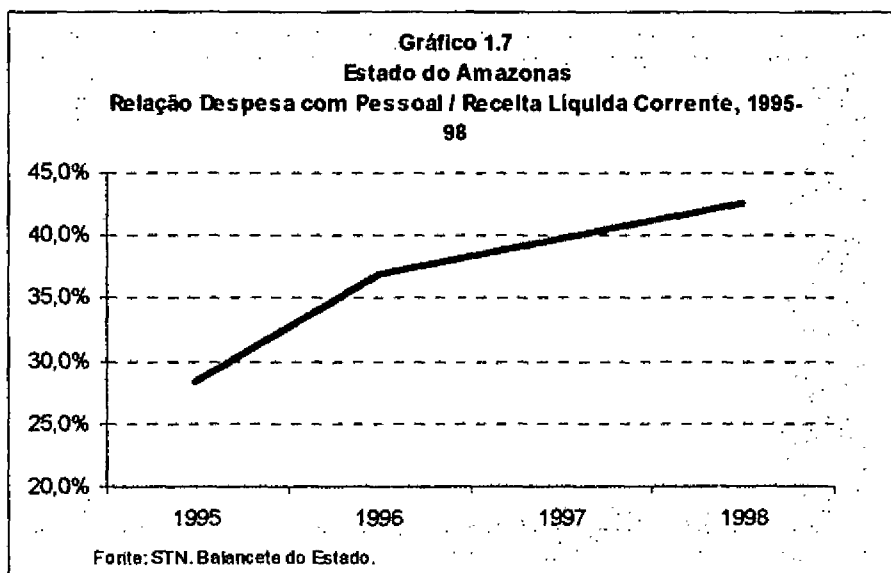
Um breve relato da situação fiscal do estado do Amazonas é apresentado a seguir com dados sobre as despesas com pessoal do estado e a receita corrente líquida, para os anos de 1995 a 1998.

A Tabela 1.7 e o gráfico 1.7 descrevem o comportamento observado.

TABELA 1.7
Estado do Amazonas
Despesas de Pessoal e Receita Corrente Líquida, 1995 a 1998

	Em R\$ milhões			
	1995	1996	1997	1998
Despesas de Pessoal (A)	480	670	771	844
Receita Corrente Líquida (B)	1.695	1.820	1.941	1.978
(A) / (B)	28,3%	36,8%	39,7%	42,7%

Fonte: Balancete do Estado. STN/MF



- ☒ A principal evidência é que a Receita Corrente Líquida (RCL) do estado vem, paulatinamente desde 1995, sendo cada vez mais comprometida com o pagamento das Despesas com Pessoal no Estado;
- ☒ De um patamar de 28,3% do total da RCL em 1995, três anos depois, ou seja, em 1998 a participação das despesas com encargos e salários já aumentou para 42,7% da RCL;
- ☒ Este é um comportamento que deverá merecer cuidados por parte do governo estadual, uma vez que a perda de controle da rubrica gastos com pessoal deverá implicar a redução de gastos em investimentos e comprometer, em consequência, a arrecadação futura do estado.

2 – INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Três indicadores que espelham as condições de vida de países ou regiões são apresentados na Tabela 2.1. São eles: 1) o índice de desenvolvimento humano (IDH) desenvolvido pelas Nações Unidas e calculado para os estados do Brasil em conjunto com o IPEA, a Fundação João Pinheiro (de Minas Gerais) e o IBGE; 2) a esperança de vida ao nascer; e 3) a taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais. Os dados cobrem o período de 1970 a 1996 para o estado do Amazonas, a região Norte e o Brasil como um todo.

- ☒ O estado do Amazonas vem apresentando notável melhoria no seu Índice de Desenvolvimento Humano. Durante a década de 70 as condições gerais de vida da população melhoraram muito, haja visto que o valor do IDH passou de 0,401 em 1970 para 0,608 em 1980;
- ☒ Em todos os anos de referência para o valor do IDH, o índice do estado do Amazonas é superior ao da região Norte com um todo, mas ainda menor que os do Brasil (ver gráfico 2.1);
- ☒ O indicador de esperança de vida ano nascer apresentou melhorias muito fortes no período de 26 anos investigados: tanto o Amazonas como a região Norte têm evoluído nesse indicador com a mesma intensidade e nível que o país como um todo, e em 1996 a esperança de vida é praticamente a mesma para as três regiões;
- ☒ No item redução do analfabetismo, no entanto, muito mais precisa ser alcançado pela região Norte e pelo estado do Amazonas. Os números apontam para diminuição, entre 1970 e 1996, na taxa de analfabetismo da população nortista e amazonense mas que ainda está distante do alcançado no restante do país.

TABELA 2.1
Brasil, Região Norte e Estado do Amazonas
Indicadores Sociais Básicos - 1970, 1980, 1991 e 1996

		Amazonas	Norte	Brasil
Índice de Desenvolvimento Humano	1970	0,401	0,391	0,462
	1980	0,608	0,572	0,685
	1991	0,658	0,617	0,787
	1996	0,775	0,727	0,830
Esperança de Vida ao Nascer	1970	51,2	51,2	51,4
	1980	56,3	56,9	56,9
	1991	62,6	61,8	63,3
	1996	67,7	67,4	67,6
Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos e mais (%)	1970	37,2	37,0	33,0
	1980	29,3	30,6	25,3
	1991	23,9	24,1	19,4
	1996	20,3	20,8	14,7

Fonte: Relatório do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970-96. PNUD/PEA/FJP/IBGE.

